

Câmara dos Deputados para tudo para
HOMENAGEAR A IPRB
em Sessão Solene



Pág. 2 **PALAVRA DO PRESIDENTE**

Pág. 12-13 **SPR-BC EM AÇÃO**

Pág. 3-10 **EXECUTIVA EM AÇÃO**

Pág. 14 **MISPA EM AÇÃO**

Pág. 11 **SPR-CNT EM AÇÃO**

Pág. 15 **DEVOCIONAL
RENOVADA**

O PODER DA RESSURREIÇÃO NA VIDA DO LÍDER

(Lucas 24:13-35)

O início deste relato bíblico é marcado por tristeza e frustração. Após a morte de Jesus, dois de seus discípulos caminhavam em direção a Emaús, um vilarejo que distava cerca de 12 km de Jerusalém. Eles ainda não sabiam que Jesus tinha ressuscitado, por isso estavam dominados pelo desânimo e pela desesperança. Tudo o que sonhavam em relação ao projeto que Cristo tinha compartilhado, parecia ter chegado ao fim. A frustração era uma realidade no coração daqueles homens. Contudo, após a revelação de que Jesus havia ressuscitado, a frustração deu lugar a esperança.

Os discípulos tinham sido preparados pelo Mestre para desenvolver funções de liderança no Reino de Deus. A experiência que tiveram no caminho para Emaús evidencia o poder da ressurreição. O encontro com o Senhor ressurreto teve o poder de restaurar a fé e renovar a missão na vida daqueles líderes. A certeza da ressurreição impactou todas as áreas de suas vidas. Tiveram o ministério restaurado e a fé reavivada. Essa narrativa nos ensina importantes princípios sobre o poder da presença do Cristo ressurreto na vida e no ministério de um líder.

PRODUZ UMA NOVA VISÃO MINISTERIAL

“Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles” (Lucas 24:31)

A presença do Cristo ressurreto tem o poder de restaurar a visão de um líder. Inicialmente, o texto bíblico descreve os discípulos caminhando frustrados em direção ao povoado de Emaús. Durante o trajeto, Jesus, já ressuscitado, aproximou-se deles e começou um diálogo sobre os últimos acontecimentos que os decepcionara. Todavia, surpreendentemente, eles não reconheceram o Mestre. A decepção obstruiu a visão daqueles líderes. Eles estavam tão desanimados que não reconheceram o Senhor Jesus. A frustração aliada à incredulidade tem o potencial negativo de limitar a visão e trazer escuridão.

A decepção os impediu de perceber a presença de Cristo. Eles voltariam à velha vida. Estavam completamente desiludidos. O sonho ministerial havia acabado. O encontro com o Senhor restaurou a visão e renovou a fé daqueles líderes. Em nossa trajetória ministerial, somente a presença

do Cristo ressurreto tem o poder de proporcionar uma nova visão e nos capacitar a olhar além das circunstâncias. A convicção da ressurreição restaura o nosso ânimo e fortalece nossa fé. Tal como aconteceu com os discípulos no caminho para Emaús, quando Jesus se manifesta em meio às dificuldades de nossa jornada ministerial, nossos olhos são abertos e passamos a perceber que a decepção e o sofrimento não têm a última palavra em nossa vida e ministério.

PROPORCIONA UMA COMPREENSÃO CORRETA DA PALAVRA DE DEUS

“Não estavam ardendo os nossos corações dentro de nós, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras” (Lucas 24:32)

A presença do Cristo ressurreto aperfeiçoa nossa relação com a Sagrada Escritura. Os discípulos estavam frustrados porque tinham interpretado incorretamente as profecias bíblicas sobre Jesus. Eles esperavam um Messias político, que os libertasse da opressão do Império Romano, por isso não conseguiram conciliar essa concepção equivocada com a prática ministerial de Jesus, um servo sofredor: “Nós esperávamos que era ele que ia trazer a libertação de Israel” (Lucas 24:21). Esses líderes estavam decepcionados porque acreditaram em algo que Deus não havia falado. Viram a coroa do Rei Jesus, mas não enxergaram a cruz.

A compreensão errada das Escrituras fragiliza a fé de um líder. Na percepção daqueles homens, a morte de Jesus significava derrota, porém, no plano de Deus, a cruz foi o lugar do triunfo definitivo de Cristo. Uma compreensão equivocada da Bíblia Sagrada resultou em uma visão errada da vida, impedindo-os de olharem para a realidade com a ótica dos céus. Como líderes comprometidos com o Senhor, devemos aprimorar nossa comunhão com o Cristo ressurreto, a fim de que nossa relação com a Sagrada Escritura seja potencializada.

UMA EXPONENCIAL RENOVAÇÃO DO CHAMADO MINISTERIAL

“E diziam: É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” (Lucas 24:34).

A presença do Cristo ressurreto tem

o poder de incendiar o coração do líder e renovar sua paixão ministerial. O início desta narrativa evidencia que os discípulos tinham perdido a visão ministerial. Tinham abandonado a missão. A morte de Jesus fora por eles interpretada como o fim de um sonho. Porém, ao identificarem a presença do Senhor ressurreto, seus sonhos foram restaurados. A frustração deu lugar à realização. O desespero foi substituído pela esperança. A incredulidade foi trocada pela fé. Foram da tristeza à alegria. O encontro com Jesus impulsionou àqueles líderes a retornarem a Jerusalém para anunciar as boas-novas da ressurreição.

O que dá sentido à vida de um líder espiritual é a convicção do triunfo de Jesus sobre a morte e a certeza de Sua constante presença. Como líderes, devemos entender que nada pode impedir o projeto divino para nossa vida. Mesmo em um cenário desfavorável, nossa experiência com o Cristo vivo mantém a chama da missão acesa em nosso coração. As circunstâncias difíceis não podem nos desviar dos eternos propósitos celestiais. Porque Cristo venceu, devemos permanecer firmes e cumprir a missão que Ele nos outorgou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história dos dois discípulos no caminho para Emaús nos ensina que as adversidades não podem impedir o cumprimento do propósito de Deus para o nosso ministério. A restauração daqueles líderes começou quando Jesus decidiu caminhar com eles. O Senhor, ao se aproximar deles estava revelando Seu desejo em renová-los. Jesus caminhou com eles a fim de renovar-lhes o ânimo. A tristeza estampada no olhar daqueles discípulos deu lugar à alegria proporcionada pela convicção de que o Senhor estava vivo. Jesus está vivo, por isso não é vã a nossa fé. Porque Ele vive, podemos crer que o amanhã será glorioso. Sua ressurreição faz com que nossa esperança jamais se desvaneça. O túmulo está vazio, mas o Trono do Universo está ocupado: Jesus reina!

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

CÂMARA DOS DEPUTADOS PARA TUDO PARA HOMENAGEAR A IPRB EM SESSÃO SOLENE

No dia 27 deste mês, às 14 horas, em Brasília, DF, em Sessão solene, a Câmara dos Deputados, conforme trecho da fala da Senadora Damares Alves (REPUBLICANOS-DF), parou tudo para homenagear a uma Denominação séria, amada, a Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, a IPRB, pelos seus 50 anos de fundação e pregação da Palavra de Deus. Foi um momento histórico, que registrou mais um dia de gratidão e louvores a Deus pela existência dessa Instituição.

Essa Sessão, presidida pelo Deputado Luiz Carlos Gomes (REPUBLICANOS-RJ), foi requerida pelo Deputado Federal Júlio César Ribeiro (REPUBLICANOS-DF), com mediação dos pastores Sebastião Ap. D. Guerra e Alessandro Francisco da Silva. Infelizmente, o referido deputado não se fez presente à cerimônia por estar enfermo. Após a execução do Hino Nacional e a apresentação de um vídeo institucional, o Deputado Gilberto Nascimento Silva (PSD-SP), destacou em sua fala o trabalho da IPRB, que surgiu de uma união de igrejas.

A sessão seguiu, normalmente, seu roteiro, com a fala da Deputada Maria do Parto Mendes Rosas (REPUBLICANOS-SP). Ela testemunhou sua fé cristã como fundamento de seu encontro com Jesus e parabenizou a IPRB, pelos seus 50 anos, como igreja, que tem a missão de ganhar vidas para o Reino de Deus. Após suas calorosas considerações e congratulações aos homens e mulheres da IPRB, o presidente desta Sessão, Deputado Luiz Carlos, passou a presidência à Deputada Maria Rosas.

Logo em seguida, o Deputado Marcelo Crivella (REPUBLICANOS-RJ) enalteceu de forma prática e didática, o trabalho da IPRB como uma igreja verdadeiramente renovada em sua essência, que é fruto do Espírito Santo. Já a Senadora Damares frisou o comprometimento da IPRB com a pregação do Evangelho nessas cinco décadas de história, abençoando o Brasil e outras nações. Disse que o Poder Legislativo parou tudo neste dia para dizer: “obrigado, Igreja Presbiteriana Renovada, por tudo que vocês estão fazendo pelo país”. Ainda disse: “É uma Denominação que não se envolve em confusão; a gente não vê a Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil na internet lacrando, brigando, criando confusão, dividindo, dividindo, inclusive os cristãos. Mas

é uma igreja que se ajoelha [...], é uma igreja que quando o Brasil está passando por crises, essa igreja não vai para a internet, essa igreja se ajoelha e ora. É uma igreja que quando a nação precisa, a igreja responde sim; uma igreja que não se nega a servir à nação pregando o evangelho, mas também na área social. Eu conheço os trabalhos sociais dessa igreja”.

Depois, o senhor Chancerley de Melo Santana, presidente da Sociedade de Transporte Coletivo de Brasília, expressou sua satisfação em participar desse evento, como membro da IPRB, na Igreja do Cruzeiro Novo, Brasília. Por fim, o presidente da Igreja homenageada, Pr. Advanir Alves Ferreira, acompanhado de sua digníssima esposa, irmã Jucieni Aguiar de Souza Ferreira, agradeceu a presença de todos e fez seu pronunciamento. Apresentou dados estatísticos e históricos da IPRB e deixou uma palavra bíblica, em Atos 9: 31. Orou por todos, inclusive, pelo Deputado Julio César e pelos Três Poderes da nação: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Em tempo, registra-se a presença dos pastores-executivos: Marcos Antônio C. Zengo, vice-presidente; Antônio Carlos Paiva, secretário executivo; Edimar Guidino, 1º secretário; Jair da Cruz Lara, 2º secretário; Sebastião Ap D. Guerra, 1º tesoureiro; e Ailton Amaral Costa, 2º tesoureiro. Marcaram presença, também, diversos presidentes presbiteriais e diretores institucionais da Denominação, algumas autoridades políticas e/ou seus representantes e membros das Igrejas Renovadas de Brasília.

Registra-se a gratidão do presidente, Pr. Advanir Ferreira, a todos que se fizeram presentes. Foi uma tarde memorável e gratificante para o povo de Deus, como Instituição Evangélica e Corpo de Cristo. No compasso e liturgia do Pr. Isaías Gomes de Oliveira, presidente do Presbitério do Grande ABCD, todos cantaram o Hino Oficial da IPRB: Obra Santa do Espírito. Concluída a pauta, a presidente, Deputada Maria Rosas, deu por encerrada a Sessão com uma salva de palmas ao Deus Todo-Poderoso.

Informa a SC da IPRB,
Pr. Emerson Dutra

Sessão Solene da Câmara dos Deputados realiza homenagem especial à IPRB



PRESMAR PUXA A FILA DAS COMEMORAÇÕES DO JUBILEU DE OURO DOS PRESBITÉROS

O Presbitério de Maringá (PRESMAR), detentor desse nome, desde o início da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), presidido pelo Pr. Advanir Alves Ferreira, configura entre os oito Presbitérios históricos e fundadores da IPRB, em 8 de janeiro de 1975, em Maringá, PR. Ele foi o anfitrião da 1ª Assembleia Geral da Denominação, que elegeu sua primeira Diretoria Executiva, aprovou seu Estatuto e Regimento Interno, e deliberou outros assuntos importantes nos dias posteriores.

Segundo a estatística de 2024, são cerca de 10.000 membros, 85 pastores, 40 igrejas organizadas, sendo 17 em Maringá, 51 congregações, 227 presbíteros, 345 diáconos e 269 diaconisas. Sua área geográfica se estende às cidades mais distantes, como Faxinal, Ivaiporã e Grandes Rios, no Vale do Ivaí, São João do Ivaí, Loanda, Santo Inácio, etc. No quesito da formação teológica, sedia um Polo do Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte, deste 1992, tendo formado mais 400 alunos. Muitos deles estão engajados no ministério.

Seu patrimônio físico-histórico e espiritual, em se tratando de pessoa jurídico-eclesiástica e espiritual é muito grande. Sua contribuição no crescimento integral sustentável da IPRB consiste na formação de obreiros, pastores que já compuseram e compõem a Diretoria Executiva da Igreja, um número expressivo de igrejas e congregações, com seus patrimônios (templos e casas), pastores e membros. Esse Órgão Administrativo e Deliberativo tem procurado, acima de tudo, pregar o evangelho e priorizar o cuidado pastoral.

Além de tudo isso, vale ressaltar que a diretoria do PRESMAR promove todos os anos eventos importantes para seus obreiros e igrejas, tais como: jantar alusivo ao Dia do Pastor (2º domingo de junho); confraternizações para pastores e esposas, com ministrações específicas; eventos específicos para as mulheres em geral, como o evento “De Mulher Para Mulher”; comemoração do Dia do Presbítero, entre outros que visam tão-somente à interação, unidade e motivação desse público-alvo.

CINQUENTENÁRIO PRESBITERIAL

No dia 22 de fevereiro deste ano, no templo da 10ª IPR de Maringá, a diretoria do PRESMAR promoveu, às 19h30min, um culto de celebração de louvor e gratidão a Deus, pelos cinquenta anos de existência e trabalho desse Presbitério, bem como pelas cinco décadas de organização da IPRB. O templo estava lotado. Pastores e igrejas (membros) da cidade e de outras se fizeram presentes. Foi uma noite abençoadíssima com uma programação litúrgica bem compacta e recheada de apresentações.

A abertura foi feita pelo Pr. Andrey Marcelo Garcia, secretário executivo, que enfatizou a gratidão a Deus por essa noite comemorativa. A ministração dos louvores ficou a cargo do ministério da 10ª IPR, sob a direção do Pr. Reginaldo Ferreira do Amaral. O momento litúrgico e tudo que antecedeu à pregação da Palavra de Deus foi muito edificante. O Pr. Nilton Tuller, que sempre usufruiu de uma forte identificação com o PRESMAR, desde os tempos da IPIR, participou com um cântico de

adoração ao Senhor.

O vice-presidente, o Pr. Edson de Souza, orou pelo Pr. Advanir Ferreira, preletor da noite, e expressou seu sentimento de gratidão a Deus pela vida do presidente, a qual O Senhor tem abençoado com muito vigor e disposição. Ministrou uma palavra de gratidão a Deus, convergindo o foco de sua fala à história e atualidade da IPRB, com base em Levítico 25: 8-19. Destacou a importância do ano de Jubileu, instituído por Deus, a fim de abençoar o povo de Israel, com aplicação prático-expositiva, sobre o tema: O Jubileu de Ouro de um Povo Renovado.

ORDENAÇÃO E CONSAGRAÇÃO DE PASTORES

Foram consagrados e ordenados os seguintes candidatos, que tiveram seus nomes homologados pela Diretoria Administrativa da IPRB, no dia 9 de janeiro deste ano, em Maringá, por ocasião das comemorações do Jubileu de Ouro. São eles: Efraim Aquino Santos e Otoniel Beinke, consagrados a pastores auxiliares, como portadores do Curso de Teologia do SPR de Cianorte, e Victor Hugo de Mello, pelo presbiterato. O Pastor Auxiliar Juliano Firmino, depois de cumprir o período probatório foi ordenado a Pastor Titular.

MISSIONÁRIA TRANSCULTURAL

Nessa ocasião, o PRESMAR consagrou a irmã Sara Bustulin, da IPR de Itambé, PR, filha do Pr. José Carlos Pinto, à missionária. A Missão Priscila e Áquila (MISPA) estava representada por seu presidente, Pr. Florêncio Moreira de Ataídes. No dia 23, foi o culto de despedida em Itambé, com ministração do Pr. Florêncio Moreira. Dia 5 de março deste ano, Sara foi enviada para Dili, capital do Timor Leste, pela MISPA, em parceria com a JOCUM (Jovens com uma Missão), que está dando um suporte logístico. O PRESMAR e mais dez igrejas voluntárias assumiram o compromisso financeiro, mensal, para sua manutenção.

COLAÇÃO DE GRAU DO CURSO DE TEOLOGIA

O diretor do SPR-CNT, Pr. Fabiano Cardoso, juntamente com sua esposa e professora, Solange R. Cardoso, e a professora Maria Aparecida, Tia Cida, coordenadora desse Curso, desde seu nascedouro, procederam à cerimônia de colação de Grau, outorgando o grau de Teologia aos seguintes formandos: Douglas Justino da Silva, Efraim de Aquino Santos, Luís Henrique Cuminato, João Paulo Pereira Vieira, Rodolfo Albert Alves e Samuel da Silva Lima. O graduando Samuel Lima fez o juramento e Efraim Santos falou em nome dos graduandos. Após os agradecimentos o diretor encerrou a cerimônia.

HOMENAGENS DE GRATIDÃO

Durante o culto, o Pastor Jubilado Osvaldo Rodrigues Zengo foi homenageado com uma Placa, pelos relevantes serviços pres-

tados à IPRB, como participante da organização da IPRB, em 1975. A professora Maria Aparecida, também, com uma Bíblia personalizada do Jubileu de Ouro da Igreja, por sua dedicação e seriedade à frente do Curso Teológico, por mais de três décadas. Os trabalhos foram encerrados pelo presidente da Igreja. Na saí-

da, todos os participantes receberam uma lembrança comestível do evento.

Informa a SC da IPRB,
Pr. Emerson Dutra

PRESMAR EM AÇÃO



PRESBITÉRIO DE SÃO PAULO-ZONA NORTE HOMENAGEIA A IPRB EM SEU ANIVERSÁRIO

Por ocasião de seu 23º aniversário, no dia 22 de março de 2025, o Presbitério de São Paulo, Zona Norte, fundado em 02/02/2002, presidido pelo Pr. Herbert Cardoso de Oliveira, homenageou a IPRB, pelos seus 50 anos de fundação eclesial. Foi um momento ímpar, quando esse Órgão Administrativo e Deliberativo da Igreja tributou a Deus louvores e gratidão. Esse Presbitério, o 37º da IPRB na sequência de organização, é uma germinação do extinto Presbitério da Grande São Paulo, um dos oito fundadores da Igreja, em 1975.

Cerca de 450 pessoas, entre elas diversos pastores, estiveram presentes ao evento. A Sessão, presidida pela Vereadora Luana Eloá, do **MDB**, de São Bernardo do Campo, SP, requerente dessa homenagem, foi instalada, às 19 horas, após um coffee break e a abertura feita pelo Mestre de Cerimônia. Em seguida, o Pr Herbert de Oliveira procedeu à leitura de Isaías 12 e fez uma oração invocatória. Por se tratar da Câmara de São Bernardo, o Pr. Vanderlei Pires do Reis falou sobre a IPR nessa cidade por ele pastoreada.

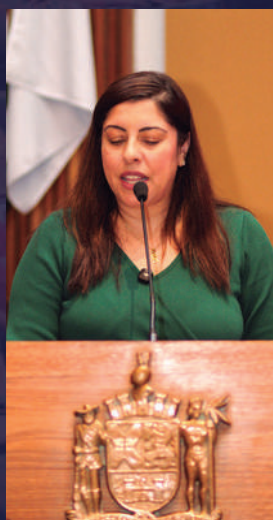
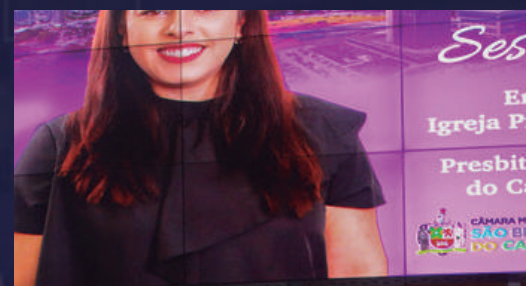
Durante a sessão, as mulheres do presbitério apresentaram uma canção de adoração ao Senhor e o momento do louvor

ficou por conta do Presb. Elias Silva de Souza e o Pr. Isaque Herbert da Silvas Oliveira. A Ver. Luana Eloá falou da importância da IPR e expressou sua gratidão e honra por este momento. Nessa oportunidade, o presidente da Igreja, Pr. Advanir Alves Ferreira, foi condecorado com um certificado de Honra, pela vereadora em conjunto com a Câmara Municipal.

Na sequência, o presidente da IPRB, que estava acompanhado de sua esposa, Jucieni Aguiar de Souza Ferreira, agradeceu à Câmara Municipal, na pessoa da Ver. Luana Eloá, apresentou dados históricos da Igreja e trouxe aos presentes uma palavra bíblica abençoada. Depois, suplicou ao Senhor pelas autoridades. Por fim, o Pr. Adenael Xavier de Oliveira, 2º tesoureiro, que intermediou o evento, fez os agradecimentos à Ver. Luana Eloá. Concluídos os trabalhos, às 20h30min, a presidente declarou encerrada a Sessão.

Secretaria Central da IPRB
Dados da Secretaria Executiva
Presbitério São Paulo, ZN
Presb. Elias Souza

Presbitério de São Paulo - Zona Norte homenageia a IPRB em seu Jubileu



CÂMARA MUNICIPAL DE OSASCO CONGRATULA-SE COM A IPRB PELO SEU CINQUENTENÁRIO

Por requerimento da Vereadora Elza de Oliveira, do **PODEMOS-SP**, a Câmara Municipal da cidade de Osasco, SP, homenageou, no dia 19 de março de 2025, às 19 horas, no Plenário Tiradentes, em Sessão Solene, a Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB), pelo seu **JUBILEU DE OURO** (1975-2025), Instituição eclesiástico-jurídica, que possui igrejas em todo o território nacional, inclusive, em outras nações.

A proponente, Ver. Elza de Oliveira, fez a abertura da Sessão, secretariada pelo Vereador Delbio Terruel, do **UNIÃO BRASIL-SP**. Depois, foram executados o Hino Nacional e o Hino da cidade, respectivamente. Ato contínuo, a irmã Débora Meyrise Amaral Ferreira, esposa do Pr. Claudiovani Ferreira, da 4ª IPR de Osasco, expressou seu contentamento por fazer parte da trajetória da IPR de Osasco.

Destacou que a IPR tem abençoado todas as autoridades desse município, representado pelo prefeito Gerson Pessoa, do **PODEMOS-SP**, e da referida vereadora. Na sequência, o Pr. Vanderlei Antônio do Amaral agradeceu a home-

nagem proposta pela Ver. Elza e registrou sua alegria em servir a Deus na IPRB, residindo em Osasco. O presidente do Presbitério de Osasco (P-OSC), Pr. Valter José Gonçalves, trouxe uma palavra de gratidão a todos.

Ressaltou que a IPRB é uma igreja séria e com raízes sólidas, realizando a obra de Deus em toda a grande São Paulo. Nessa ocasião, o Ver. Delbio Terruel destacou sua amizade com o Pr. Vanderlei do Amaral, bem como sua proximidade com a Denominação em Osasco. A presidente da Sessão falou dos trabalhos realizados pela IPR e, sobre tudo, sua acolhida espiritual e social à população da cidade e região.

Salientou, ainda, sua alegria em tributar essa homenagem à Igreja, dando destaque ao papel das mulheres na obra de Deus, representadas nessa ocasião pelas irmãs Jucieni Aguiar de Souza Ferreira, esposa do presidente, Pr. Advanir Alves Ferreira, e Isa Maria Alves de S. Mattos do Amaral. Ato final, com base bíblico-histórica, o Pr. Advanir Ferreira narrou a linha do tempo de fundação da IPRB, até os dias atuais, e as intervenções de

Deus na Igreja nesses anos todos.

Finalizando, a Ver. Elza de Oliveira entregou ao presidente uma belíssima Placa Comemorativa, em nome da Câmara de Osasco. Fizeram-se presentes os pastores Gilvânio Fernandes, vice-presidente, e Valdeci José Gonçalves, secretário executivo, do P-OSC, Elcrydes Crucite, João Bortolato Sobrinho, Givanildo Basilo da Silva, Paulo Roberto P. Filho, Manoel Antônio dos Santos, Sebastiao Alves Queiroz e esposa, irmã Heleni Fernandes Queiroz.

Além desses, marcaram presença o Pb. Milton Bonach e esposa, Ângela Maria Bonach, Israel Andrade dos Santos e esposa, Hadassa Nascimento Amaral Santos, o Pb. Alexandre de Ataíde e Giovanna Meyrise Amaral Ferreira. A Sessão foi encerrada com gratidão e louvores a Deus, pelas cinco décadas de pregação da Palavra de Deus pela IPRB. Depois da ministração de uma oração do Pr. Advanir Ferreira, os trabalhos foram concluídos.

Pr. Alessandro Silva
Osasco, SP



**A Câmara Municipal de Osasco
presta homenagens à IPRB**

ESPÍRITO-SANTENSE PRESTA HONRARIAS À IPRB EM SEU 12º ANO DE ORGANIZAÇÃO

A noite do dia 29 (sábado) de março marcou as festividades do 12º ano de fundação do Presbitério do Espírito-Santense (PES), por ocasião das comemorações do Jubileu de Ouro da IPRB. Autoridades políticas e civis, pastores, líderes eclesiais e visitantes ilustres, como o presidente da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, Pr. Advanir Alves Ferreira, e sua esposa, Jucieni Aguiar de Souza Ferreira, prestigiaram o culto de celebração a Deus, que fora realizado na IPR do Jardim Camburi, Vitória, ES.

O Mestre de Cerimônia, Pr. Bruno de Oliveira Dias, convidou para compor a Mesa Diretora os pastores: Advanir Alves Ferreira, presidente da IPRB; Oniel Stork, presidente de honra do PES; Sebastião Hilário da Silva, presidente atual do PES; Deputado Estadual Delegado Danilo Bahiense (PL), vice-presidente da Assembleia Legislativa; pastores diretores do PES: Heloízio de O. Santos, Secretário Executivo, Marlécio Franskoviak, 1º Secretário, Pb. Joathan Rodrigues, 2º Sec. Flávio Pratis Macedo, 1º Tesoureiro, e Adriano S. de Oliveira, 2º Tesoureiro.

execução do Hino Nacional e o hino oficial da IPRB: Obra Santa do Espírito, a cerimônia seguiu este roteiro: apresentação de vídeos institucionais, sendo um do PES e outro da IPRB. Depois, o Deputado Danilo Bahiense, em nome do presidente da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, Deputado Marcelo Santos (UNIÃO), salientou a importância da Igreja como uma instituição viva. Depois, a IPRB foi homenageada pela Assembleia Legislativa, pelos seus 50 anos, bem como todos os pastores e missionárias presentes.

A Diretoria do PES, na pessoa de seu presidente, homenageou suas igrejas e pastores fundadores, também, o Pr. Advanir Ferreira e o Deputado Danilo Bahiense. Em seguida, ele procedeu à cerimônia de consagração e de recebimento de obreiros: Sindulfo Velazquez Sanchez e João Lucas Nunes da Silva, como pastores auxiliares; Eumahylton Bezerra da Silva, recebido por jurisdição. Herval do Carmo Chaga foi ordenado a Pastor Titular e Ivan Roberto Pereira dos Santos, recebido como pastor pós-probatório.

irmãs Maria do Amparo Paranaguá e Maria Aparecida Nunes, Artigos 122 e 123, do RI. Após o louvor, o Pr. Advanir Ferreira participou desse momento de honrarias, destacando que a Assembleia Legislativa do Estado reconhece o trabalho da IPRB e o valor singular de cada um de seus ungidos, ao fazer essa linda homenagem. O presidente deixou uma palavra bíblica, fundamentada em Josué 1: 1-9, sobre o tema: Conquistando o Propósito de Deus.

Disse que assimilar a promessa, acreditar no projeto, viver por princípios e confiar (no triunfo) ou em Deus são atitudes práticas para quem gostaria de conquistar os propósitos de Deus, assim como Josué alcançou as promessas divinas. Encerrando sua participação, orou por todos os pastores e missionárias do Presbitério. Em um clima de muita alegria e na bênção das orações fervorosas dos pastores Oniel Stork e Heloízio Santos, o presidente do Presbitério deu por encerrado o evento comemorativo.

Após a oração do Pr. Otoniel Stork, a

Foram consagradas como missionárias as

Informa a SC da IPRB
Pr. Emerson Dutra



PRESIDENTE DA IPRB FALA AOS PASTORES E LÍDERES DO PRESBITÉRIO DE SOROCABA (PRESOR)

Nos dias 15, 22 e 23 de fevereiro, o Presbitério de Sorocaba (PRESOR), comemorou com grande entusiasmo seus 15 anos de fundação, em uma programação especial. O evento contou com a presença do presidente da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, pastor Advanir Alves Ferreira e de sua esposa, irmã Jucieni Aguiar de Souza Ferreira.

Na manhã do dia 15 de fevereiro, em reunião realizada na cidade de Votorantim, SP, o presidente da Igreja, pastor Advanir Ferreira, acompanhado do presidente do PRESOR, pastor Joaquim Lira Filho e demais membros da Diretoria presbiterial, fez um balanço das grandes vitórias do povo de Deus e das conquistas de nossa Denominação, tanto no Brasil quanto em outros países.

Durante a reflexão, o presidente trouxe à tona a história de Elias e Eliseu, registrada no livro de 2 Reis, capítulo 2, destacando que, assim como os profetas, Deus sempre tem um propósito para cada etapa da caminhada: “Ainda hoje, celebrando seu Jubileu de 50 anos, a IPRB permanece com o firme propósito de continuar proclamando o Evangelho, por meio da mensagem de arrependimento, fé e santificação de vidas. Para tanto, é bom reafirmarmos nosso compromisso de oração e de inteira consagração a Deus. Desta maneira, a IPRB continuará cumprindo a missão de ser sal da terra e luz do mundo, não perdendo de vista a visão de fazer discípulos para o Reino de Deus: Transformar discípulos em líderes multiplicadores”, destacou o pastor Advanir Ferreira.

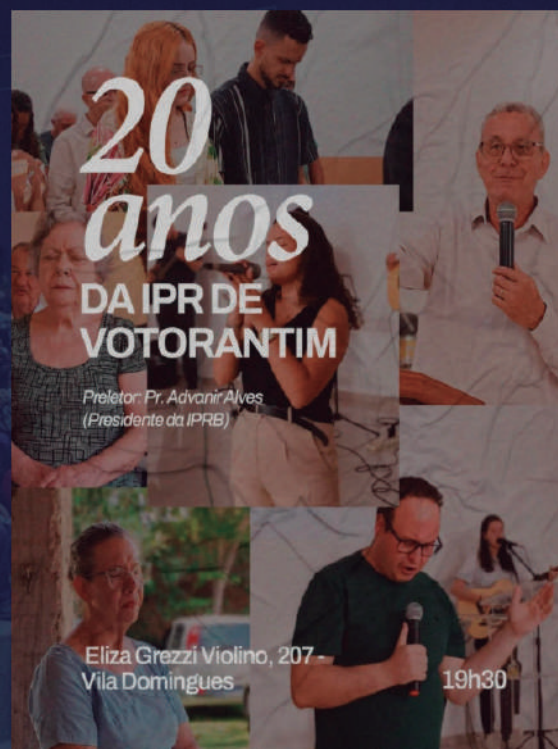
No dia 15 de fevereiro, no período da noite, foi realizado um culto especial de Ação de Graças, celebrando também os 20 anos da organização da IPR de Votorantim. Durante o culto, o pastor Joaquim Lira Filho, presidente do PRESOR e pastor da Igreja de Votorantim, expressou seu agradecimento pela presença do presidente da Denominação, pastor Advanir Ferreira, ressaltando o avanço da Igreja, inspirado pelo Espírito Santo e o cumprimento do ide de Jesus, que tem sido a força motriz do crescimento da IPRB na região de Sorocaba, São Paulo e em todo o Brasil.

“Nosso Hino Oficial diz ‘Obra Santa do Espírito’, e é assim que nossa IPRB tem avançado, trazendo esperança, renovo espiritual e transformação. Agradeço imensamente ao pastor Advanir, sua esposa e todos os membros da Executiva Nacional por estarem conosco neste momento tão especial da nossa história”, destacou o pastor Joaquim Lira.

A celebração foi encerrada nos dias 22 e 23 de fevereiro com o evento de Despertamento Vocacional, que contou com a participação da Equipe do SPR-BC, proporcionando momentos de ministrações e fortalecimento espiritual para todos representantes de igrejas do PRESOR. Com esses 15 anos de história, o PRESOR segue firme no propósito de expandir a Obra do Senhor, com a visão de crescimento contínuo no Estado de São Paulo.

Wagner D’Antonio

Presbitério de Sorocaba em ação



O ESPÍRITO SANTO E A OBRA DO AVIVAMENTO NA HISTÓRIA

Somos pentecostais desde o nosso nascimento, a Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB) está celebrando seu Jubileu de Ouro, completando 50 anos de caminhada na fé. Desde o princípio, a chama do avivamento, produzida pelo Espírito Santo, tem sido a base dessa trajetória. No entanto, as gerações dos anos 2000 em diante ainda não vivenciaram as mesmas experiências espirituais que marcaram nossos pais na fé. Muitos ainda não alcançaram a profundidade espiritual vivida por aqueles que nos antecederam. Diante disso, é tempo de olhar para a história e nos empenharmos para experimentar o mover do Espírito como nossos antepassados testemunharam.

Compreendemos que o Espírito Santo atua corriqueiramente desde a criação:

Ele atuou desde a criação, Gên. 1:2 mas como agente de Deus, em relação aos homens, nas páginas do A.T., o Espírito Santo não era outorgado como dádiva permanente. Aparentemente isso sucedia até mesmo no caso dos profetas, embora seja seguro pensarmos que os homens mais profundamente espirituais daquele período possuíam o dom do Espírito por mais dilatados que o comum (CHAMPLIN, p. 512, 2004).

Isso nos mostra que o Espírito Santo não surge repentinamente em Mateus 1 para conceber Jesus em Maria. Pelo contrário, sua presença já era mencionada de forma discreta ao longo do Antigo Testamento. No entanto, no Novo Testamento, sua manifestação se intensifica, pois Jesus o convoca para uma missão especial. Após a ascensão de Cristo, coube ao Espírito Santo permanecer na Terra para dar continuidade à obra redentora. Como está escrito: "E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo" (João 16:8).

No decorrer da história do cristianismo a igreja passou por vários avivamentos. Ao longo dos séculos, eles foram movimentos de renovação na fé cristã, marcados por intensa busca por Deus, arrependimento, milagres e expansão do Evangelho. Desde o Pentecostes, em Atos 2, a história registra diversos períodos de avivamento.

Desde Pentecostes, relatado em Atos 2, a história do cristianismo tem sido marcada por diversos avivamentos espirituais. Esses movimentos de renovação trouxeram momentos de intensa busca por Deus, arrependimento, milagres e expansão do Evangelho, influenciando sociedades e igrejas ao longo dos séculos.

Nos primeiros séculos, a Igreja Primitiva experimentou um crescimento significativo, impulsionado pelo fervor dos apóstolos e discípulos. Mesmo sob perseguições, cidades como Antioquia, Éfeso e Roma testemunharam um avivamento contínuo. Nos séculos III e IV, o movimento monástico, com figuras como Santo Antão e São Bento, trouxe uma busca intensa por santidade e consagração.

Na Idade Média, movimentos reformistas começaram a surgir. Francisco de Assis, no século XIII, pregou um cristianismo simples e fervoroso, enquanto John Wycliffe e Jan Huss anteciparam a Reforma Protestante do século XVI. A Reforma, liderada por Martinho Lutero em 1517, trouxe uma renovação espiritual ao redescobrir a justificação pela fé, impactando profundamente a cristandade.

Os séculos XVII e XVIII foram marcados pelo avivamento puritano e pietista, enfatizando a santificação e a vida devocional. Posteriormente, o Grande Despertamento, liderado por pregadores como Jonathan Edwards, George Whitefield e John Wesley, promoveu uma renovação espiritual na

Europa e na América do Norte, resultando no surgimento do metodismo.

No século XIX, o Segundo Grande Despertamento, com figuras como Charles Finney e Dwight L. Moody, fortaleceu movimentos missionários e a pregação evangelística. Já no século XX, o avivamento da Rua Azusa, liderado por William Seymour em 1906, marcou o início do movimento pentecostal, que se espalhou rapidamente pelo mundo, dando origem a denominações como as Assembleias de Deus.

O movimento carismático das décadas de 1960 e 1970 trouxe a renovação do Espírito Santo a diversas denominações, incluindo católicos e protestantes tradicionais. Esse contexto de intenso fervor espiritual surgiu a IPRB como resposta às dificuldades que surgiram dentro das igrejas tradicionais, pois não aceitavam o mover do Espírito Santo.

Os avivamentos contemporâneos, como o da Coreia do Sul e os movimentos pentecostais na América Latina e África, mostram que essa chama continua viva. No século XXI, eventos como o avivamento de Asbury, nos Estados Unidos, em 2023, demonstram um contínuo desejo por experiências espirituais autênticas.

Dessa forma, compreendemos que o Espírito Santo sempre esteve presente na história, operando de maneira distinta em cada época. Hoje, cabe a nós buscarmos sua presença com fervor, para que a chama do avivamento continue a arder e impactar as novas gerações.

Pr. Fabiano Cardoso
Diretor do SPR-Cianorte

"E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus. E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça" (At. 4: 31-33)

SPR-CNT EM AÇÃO

CURSO AVANÇADO
Em Teologia Pastoral Contemporânea
PRESENCIAL E ONLINE

Disciplina: **O Pastor Renovado como Teólogo:**
Aplicando a Doutrina na Vida da Igreja: Transformando conceitos teológicos em ações práticas no ministério.

30 e 31 Maio
Informações: 44 99996-0363

SEMINARIO PRESBITERIANO DO BRASIL
Prof. Convidado: GILMAR FERREIRA DA SILVA
(Doutor em Teologia pela FAE e Pastor na IPRB de São Marcos)

TEOLOGIA PRESENCIAL
INÍCIO DO CURSO: 03 de Fevereiro de 2025
Matrículas Abertas

Contato: 0800 878 9780
Garanta o melhor ensino teológico para o desenvolvimento do seu ministério!

O TESTEMUNHO VIVENCIAL E A MISSÃO DO POVO DE DEUS NO MUNDO: UMA PERSPECTIVA PETRINA

É notável a todos nós que não existe nas Escrituras uma dicotomia entre doutrina cristã e vida do cristão, entre ortodoxia e ortopraxia, pois o evangelho de Jesus Cristo sempre implica em práxis coerente com a fé que se professa. Os ensinamentos de Jesus no Sermão do Monte e os escritos apostólicos apresentam o evangelho nesta perspectiva unificada de doutrina e vida.

Em 1 Pedro, a exposição doutrinária da redenção fundamenta a exortação prática, e a exortação remete à doutrina da redenção. O termo grego *martyrs* (testemunho) aparece apenas duas vezes na primeira carta petrina (1.11; 5.1), referindo-se ao testemunho dos sofrimentos de Cristo. Isto significa que o termo preferido de Pedro para descrever a conduta do cristão é *anastrophê* (procedimento) (1Pe 1.15,18; 2.12; 3.1,15,16), enfatizando o valor da conduta para propagação do evangelho. Desta forma, ética e missão são aspectos inseparáveis na missiologia petrina (1 Pe 2.12; 3.1).

Como os cristãos, através de um procedimento exemplar na sociedade contemporânea, podem promover o evangelho do Reino? A perspectiva petrina da santidade missional nos instiga a refletir sobre o papel da conduta dos crentes no exercício da missão no mundo. Haverá sempre a tentação de divorciar a fé da conduta social; a vida religiosa da vida secular; a conduta na igreja da conduta na sociedade, mas tal postura é uma evidência da incompreensão que se tem do evangelho de Cristo.

Bosch assevera que “as pessoas vivem numa série de relações integradas; portanto, divorciar a esfera espiritual ou pessoal da esfera material e social é indicativo de uma antropologia e sociologia errônea”. Uma santidade reduzida à prática das disciplinas espirituais com ênfase na relação vertical e uma santidade que ignora o propósito missional não têm fundamentação bíblica, pois a vida cristã deve estar sempre a serviço da missão.

Acerca disso, Castro acrescenta que missão é a realidade fundamental da nossa vida cristã. Somos cristãos porque fomos chamados por Deus para trabalhar com ele no cumprimento de seus propósitos para a humanidade como um todo. Nossa vida neste mundo é vida em missão. A vida tem

um propósito apenas na medida em que tem uma dimensão missionária.

Nesta perspectiva, o chamado divino para a redenção é indissociável do chamado divino para a missão, portanto, a vida cristã é, necessariamente, missional. Não podemos restringir missão a um departamento da igreja local, nem a uma atividade evangelística ocasional e esporádica, mas é a vida cristã como expressão da missão. Embora santidade e missão sejam, normalmente, tratadas como tópicos separados na discussão teológica, não se pode ignorar o fato de que a santidade é indispensável ao engajamento na missão de Deus no mundo.

O cristão é testemunha da verdade transformadora do evangelho no mundo. A partir desta perspectiva, praticar o bem (1Pe 2.20; 3.11,13,16s); manter comportamento exemplar ante os opressores (1Pe 2.15); abdicar da vingança (1Pe 2.23, 3.9); submeter as autoridades constituídas (1Pe 2.13,18; 3.1); ter disposição para sofrer injustamente pela causa de Cristo (1Pe 2.19s; 3.14, 16s) continuam sendo posturas fundamentais para o testemunho vivencial do evangelho na sociedade atualmente. Holmer afirma que “quando a conduta do cristão não corresponde ao caráter daquele que o chamou, a relação com Deus fica comprometida e torna-se questionável a credibilidade perante o mundo”.

De fato, a santidade é separação do mundo, mas a nova vida em Cristo não afasta o cristão da vida social, pelo contrário, o povo de Deus precisa participar ativamente na sociedade, pois o mundo é o contexto da missão. Acerca disso, Flemming destaca que a santidade às vezes é reduzida a um grau de pureza e piedade individuais. Em outros casos, os cristãos aceitam o chamado para se separarem do mundo como um mandato para se retirar do mundo. Outros interpretam erroneamente a santidade como uma convocação para lançar uma cruzada contra o mundo. De tais perspectivas, a santidade tem pouco a ver com a missão da igreja. [...] A santidade não é uma convocação para se retirar do mundo para a espiritualidade individual, nem um chamado para marchar contra um mundo inimigo.

Observa-se que a santidade não é postura de isolamento social em nome da piedade, mas significa viver a nova vida em Cristo dentro das instituições sócio-político-culturais. Esta nova vida, que diverge do mundo, passa ser uma presença missionária transformadora na sociedade. Stott compreende que “o único verdadeiro contexto cristão em que podemos testemunhar é o mundo”, e Simon Phipps acrescenta que “é tarefa da Igreja permanecer dentro das preocupações seculares de homens e mulheres comuns, e com eles pensar nas mais profundas implicações dessas preocupações”. Desta forma, a preservação da igreja institucional em função de si mesma não é o propósito de Deus, pois a igreja existe como testemunha de Deus no mundo.

Os cristãos não devem se afastar da vida social entre os incrédulos, mas ser uma sociedade alternativa transformadora dentro da cultura dominante, uma vez que indivíduos transformados fazem surgir uma cultura transformada. Certamente, a santidade implica em ser diferente e distinto do mundo, mas isto não significa ser indiferente. A vida cristã é uma oposição radical ao sistema mundano (Jo 14.17), mas não às relações sociais convencionais.

A carta a Diogneto descreve muito bem sobre esta relação paradoxal da vida cristã no mundo:

Os cristãos não diferem do resto da humanidade pelo seu país, língua ou costumes [...] Mas embora vivam tanto em cidades gregas ou bárbaras, e sigam os costumes locais quanto ao vestir ou comer e em outros aspectos da vida, ao mesmo tempo eles demonstram o caráter marcante, e convém admitir, um tanto incomum e sua própria cidadania. Vivem em seus próprios países, mas como se fossem forasteiros; participam de tudo como cidadãos e suportam tudo como estrangeiros [...] vivem na terra, mas a sua cidadania está no céu [...] É notável a todos nós que não existe nas Escrituras uma dicotomia entre doutrina cristã e vida do cristão, entre ortodoxia e ortopraxia, pois o evangelho de Jesus Cristo sempre implica em práxis coerente com a fé que se professa. Os ensinamentos de Jesus no Sermão do Monte e os escritos apostólicos apresentam o evangelho nesta perspectiva unificada de doutrina e vida.

Em 1 Pedro, a exposição doutrinária da redenção fundamenta a exortação prática, e a exortação remete à doutrina da redenção. O termo grego *martyrs* (testemunho) aparece apenas duas vezes na primeira carta petrina (1.11; 5.1), referindo-se ao testemunho dos sofrimentos de Cristo. Isto significa que o termo preferido de Pedro para descrever a conduta do cristão é *anastrophê* (procedimento) (1Pe 1.15,18; 2.12; 3.1,15,16), enfatizando o valor da conduta para propagação do evangelho. Desta forma, ética e missão são aspectos inseparáveis na missiologia petrina (1 Pe 2.12; 3.1).

Nota-se uma tensão dialética na conduta cristã no mundo, de forma que não se pode confundir identificação com assimilação do mundo. A identificação diz respeito a consciência de que estamos no mundo, e que foi para este mundo que fomos enviados por Cristo. Em contrapartida, a assimilação significa amoldar-se aos costumes mundanos que contrariam os preceitos divinos. Assim, a santidade missional nos desafia a viver uma vida sobrenatural num contexto natural, uma vida santa num contexto de impureza e uma vida moral num contexto imoral, para demonstrar, nesta era, a vida da era vindoura. Isto implica viver uma santidade prática e visível aos olhos do mundo; santidade no exercício dos deveres cívicos, na obediência às autoridades constituídas, nas conversações, nas relações conjugais, familiares, fraternais e sociais; e santidade no lar, no trabalho e nas ruas.

Segundo John Flett, a comunidade chamada por Deus não pode esperar que sua vida seja diferente da revelada em Jesus Cristo, pois o testemunho missional é interno ao próprio evangelho e inerente à própria glória da vida trina. Desta forma, testemunhar não deve ser entendido como mais uma atividade do cristão, mas como uma forma de expressar o que significa ser cristão, porque todo cristão autêntico é necessariamente uma testemunha no mundo. O testemunho vivencial do evangelho deve ser a ênfase central na práxis missional da igreja contemporânea, pois ser cristão é uma vocação para o testemunho. A conduta deve expressar uma vida em conformidade com o evangelho de Cristo para que seja consistente em seu propósito missional. Stott denomina tal conduta como “integridade evangélica” ou “vida digna do evangelho”, uma vez que “uma má conduta desacredita o Evangelho, enquanto uma conduta saudável o adorna”. Por meio do bom testemunho demonstramos ao mundo o caráter de Cristo em nós, e com isso, o evangelho ganha audiência.

A presença cristã no mundo deve resultar na proclamação cristã no mundo. Neste contexto, a expressão petrina “fazer o bem”, ou “fazer o que é bom” significa transformar valores sociais a partir de uma cosmovisão e postura cristã, agindo com pureza, reverência e temor do Senhor em todos os ambientes sociais (família, trabalho e sociedade em geral).

Enfim, há necessidade de maior integração entre a vida santificada do povo de Deus e seu engajamento público na sociedade com propósito missional. Há necessidade de maior consciência e zelo da importância do testemunho vivencial da fé cristã no mundo, evitando posturas extremas tais como a assimilação da cultura pecaminosa e o isolamento social.

REFERÊNCIAS

- BOSCH, Missão Transformadora. p.28.
CASTRO, E. Liberation, Development, and Evangelism: Must We Choose in Mission? Occasional Bulletin of Missionary Research. July 1978. p. 87. Apud. WHITWORTH, op. cit. p.23.
HOLMER, 1 Pedro. p.155.
FLEMMING, Dean. “Won over without a word”: Holiness and church’s missional identity in 1 Peter. p.50, 54.
STOTT, John. Nosso silêncio culpado: a igreja, o evangelho e o mundo. Curitiba: Esperança, 2014. p.86.
PHIPPS, Simon apud. STOTT, John. Nosso silêncio culpado: a igreja, o evangelho e o mundo. p.86. Carta a Diogneto. V.5.8 – Formato digital.
Cf. STOTT, John. Nosso silêncio culpado: a igreja, o evangelho e o mundo. p.89. Cf. tb. VAN ENGEL, Charles. Povo missionário, Povo de Deus: por uma redefinição do papel da igreja local. São Paulo: Vida Nova, 1996. p.65.
FLETT, John G. The theology of missio Dei. p.75.
STOTT, John. A verdade do evangelho: um apelo a unidade. Curitiba: Esperança, 2016. p.154.
STOTT, John. A missão cristã no mundo. Viçosa: Ultimato, 2010. p.67-68.

Sergio Dario é professor residente no SPR Anápolis, pastor da IV IPR de Anápolis, mestre em Teologia Exegética e Doutor em Teologia.

SPR-BC EM AÇÃO

Retiro Vocacional 2025

SURRENDER

a entrega

Inscrições abertas
15-17 de Agosto

#vem ser sprbc

FAÇA JÁ SUA MATRÍCULA!

Instagram: @SPRBC
WhatsApp: (62) 3311-2434
entre em contato com nossa secretária

sprbc.com

Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central

Seu ministério passa por aqui!



sprbc.com

SEMINÁRIO PRESBITERIANO RENOVADO BRASIL CENTRAL

MATRÍCULAS ABERTAS

CURSOS DE TEOLOGIA

MESTRADO
Exposição Bíblica e Ministério
BACHAREL
Presencial, Modular, EaD e Ao Vivo



sprbc.com

Anápolis, GO
(62) 3311-2434
@sprbc / @sprbc
entre em contato com nossa secretária

CELEBRAÇÃO DOS 50 ANOS DA MISPA

"Grandes coisas fez o Senhor por nós, pelas quais estamos alegres" (Salmo 126:3).

Com imensa alegria e profunda gratidão a Deus, a MISPA – Missão Priscila e Áquila convida o prezado Pastor e Igreja para celebrar conosco os 50 anos de atuação missionária, proclamando o Evangelho e servindo ao Reino com amor e dedicação.

Será um momento histórico e marcante, onde renderemos graças ao Senhor por meio de louvor, comunhão e testemunhos do que Ele tem realizado através dessa obra missionária. Sua presença tornará esta celebração ainda mais especial!

Data: 17 a 19 de outubro

Local: Base da MISPA, Assis-SP

Participações especiais, momentos de gratidão, louvor e palavra inspiradora.

Venha celebrar conosco esta linda trajetória de fé, serviço e compromisso com a missão!

Contamos com sua presença!

Pr. Florencio de Ataídes
Presidente da MISPA



JOVEM, O SONHO MISSIONÁRIO COMEÇA AGORA!

Se você tem o desejo de viver uma experiência que vai marcar sua vida para sempre, essa é a sua hora!

De 10 a 21 de julho, o VIA. JEM vai te levar direto para Mossoró, no coração do sertão potiguar. Uma viagem missionária com propósito, paixão e muito impacto!

Vamos servir entre o povo sertanejo, comunidades quilombolas, vilas de pescadores e também em ações de missões urbanas junto com a igreja local. Cada dia será uma oportunidade de conhecer mais a Deus e fazê-lo conhecido.

Não perca essa chance única! "Eis-me aqui, envia-me a mim!" — Isaías 6:8



FUNDAMENTOS DE PREMIAÇÃO DO ATLETA CAMPEÃO

Era outono do ano 67 da era cristã. O Apóstolo Paulo estava preso em uma prisão chamada Mamertina, na Roma Antiga. O imperador era o “tirano, cruel e assassino” Nero, que matou a própria mãe. Cárcere Mamertino, construído em 64 a.C., era uma masmorra suja, nojenta, fria e desprezível. Uma escavação no Monte Capitolino, no Fórum de Roma, onde ficavam presos os inimigos dessa cidade. Segundo a tradição, foi lá que Paulo viveu seus últimos noventa dias de vida, antes de ser decapitado. Atualmente, é uma rota turística de peregrinação e fé.

Em 64, Nero colocou fogo em um bairro de Roma, para se inspirar e escrever um poema épico. No entanto, o incêndio tomou grandes proporções, atingindo outros lugares. Para se livrar dessa catástrofe, a culpa foi atribuída aos cristãos. Milhares deles foram torturados, lançados nas arenas e queimados. Nessa ocasião, Paulo não estava na cidade, talvez na Espanha, pois havia cumprido prisão domiciliar e sido libertado. Sabendo da tragédia, volta a Roma para assistir os cristãos que sobreviveram e revitalizar a igreja do Senhor.

Nessa época, ele é novamente preso, por ser uma pessoa influente da seita cristã, como diziam seus oponentes. Acusado de cumplicidade pelo incêndio, é preso e condenado à morte. Da prisão, escreve suas últimas palavras ao seu filho na fé, Timóteo, um jovem pastor, da cidade de Listra, que aos 14 anos, converteu-se ao evangelho. Paulo o amava e o admirava, por sua fé não fingida (1 e 2 Timóteo 1:5). Antes de morrer, deixa registrado este enunciado de fé à vida cristã, composto por três fundamentos.

FUNDAMENTO 1: A FÉ PROTEGE O COMBATENTE

Perceba o leitor que o apóstolo só combateu o bom combate e terminou bem sua carreira, porque guardou a fé. A fé é o elemento primordial nesse processo. Eu e você somos combatentes de guerra, até porque a Bíblia diz que nossa luta não é física nem visível, ou seja, não é contra a carne e o sangue, mas contra as hostes espirituais da maldade nas regiões celestiais (Efésios 6:12). A fé é o “Biotônico Fontoura” ou suplemento diário que es-

timula o apetite motivacional e auxilia na imunidade e energia espiritual do cristão.

Um combatente de guerra precisa ter suas energias carregadas vinte e quatro horas e sem fé isso é impossível (Hebreus 6:1). Essa é a razão porque o apóstolo diz que guardou a fé. O verbo guardar tem sentido de carregá-la para usá-la quando precisar. A fé não é um elemento palpável nem visível, porque é prova das coisas que se não veem e das que se esperam, isto é, que torna o invisível em visível, o fraco em forte, a doença em saúde, a falência em restauração e o perdido em achado (Hebreus 11:1).

FUNDAMENTO 2: A FÉ MOTIVA O ATLETA

No capítulo 2, versos 3 e 4, Paulo considera Timóteo como um soldado de guerra, mas ao mesmo tempo, com um atleta. E porque Paulo combateu o bom combate pela fé é que ele conseguiu terminar a corrida. Sim, se não fosse a fé, ou seja, suas convicções bíblico-teológicas, para animá-lo frente às injúrias, calúnias, naufrágios, ódio e inveja, até mesmo dentro da própria igreja, jamais acabaria a carreira cristã. A fé o motivava diariamente. Ele mesmo disse: “Quando sou fraco é que sou forte” (2 Coríntios 2:10).

Jesus foi taxativo ao dizer que no mundo teríamos aflições, dissabores e lutas. No entanto, ele deu a receita certa: vocês precisam ter motivação, assim como eu (João 16: 31). Todo atleta é dependente desse fator (motivação) intrínseco e determinante para chegar ao pódio da premiação. A desistência, às vezes, pode ser fruto do cansaço físico e emocional, do medo de não vencer, do desânimo causado pelas intempéries da vida. Mas a fé é o elemento chave que calibra e monitora nossa persistência rumo à reta final (Hebreus 12:1).

FUNDAMENTO 3: A FÉ PREMIA O CAMPEÃO

Quem não gostaria de ser premiado como campeão em uma competição? Quem luta quer vencer; quem corre quer subir ao pódio; quem guarda quer preservar algo que recompensa, não é mesmo? É exatamente sobre isso que Paulo está

dizendo. Olha, Timóteo, eu lutei a luta, terminei a corrida e guardei a doutrina aprendida (fé) desde a minha conversão. Fiz o que pude e o que não pude, do ponto de vista humano. Sofri como servo em todos os sentidos, mas estou sendo premiado com a coroa da justiça (4:8).

Foi difícil, sim, porque até mesmo meus irmãos judeus se levantaram contra mim com calúnias, perseguições, difamações, etc. Foram dias desafiadores, mas a graça de Deus fortaleceu minha fé e esperança (2 Coríntios 12: 9 e 11:16-33). Até mesmo no último julgamento ninguém compareceu ao tribunal (2 Timóteo 4: 16). Porém, fui fiel e estou pronto para receber a coroa de campeão ou da vida eterna (Apocalipse 2:10). Timóteo, passa à frente essa mensagem de fé, instes a palavra a tempo e a fora de tempo e faça a obra de um evangelista (2 Timóteo 4:5). Já estou de partida, até a eternidade!

CULTURA JUDAICA ANTIGA

“E que o lenço, que tinha estado sobre sua cabeça, não estava com os lençóis, mas enrolado em um lugar à parte”, João 20:7. O que este texto tem a ver com nossa reflexão? Pois bem, diz que quando um judeu era convidado para jantar em uma casa, ele levava consigo um lenço. Para quê? Se ele era maltratado, se a comida não estava de seu agrado ou se não gostara da refeição, da forma com que tinha sido tratado, pegava o lenço, o amassava e o colocava em um lugar à parte da mesa. Seu objetivo seria mostrar para a pessoa que viesse limpar a mesa, que ele não havia sido tratado da forma como deveria.

No entanto, quando a recepção, a comida e a forma como fora recebido fossem do agrado, enrolava o lenço bem devagar e o deixava em algum lugar da mesa. A mensagem que queria passar é que havia gostado da comida, da recepção da casa e, deixando seu lenço enrolado, estava avisando que voltaria, oportunamente (do livro “Trabalhando para o Avivamento”, de Valdir Reis, pg. 21). Entendeu a mensagem do lenço enrolado no túmulo de Jesus? Eu ainda voltarei, disse Ele, para buscar minha igreja. Portanto, combater, terminar e guardar a fé é um desafio diário.

Emerson Dutra é Ministro do Evangelho, Titular da SC da IPRB, professor e autor do Livro Vida: Deus se Importa com Ela

EDITORA RENOVADA

LANÇAMENTO



JORNAL
RENOVADO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - TRIÊNIO 2023-2025

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Edmar Guidino - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Ailton Amaral Costa.

EDITORA RENOVADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORIAÇÃO: Andréa Tragueta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.